

# O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteia | Ano II – Nº19 | Abril 2012

## “Semana Santa – um tempo para a vida!”

Todos conhecemos bem a expressão: “vamos dar um tempo”. E o que pretendemos quando “damos um tempo”? Normalmente, o desejo é deixar de lado a rotina dos afazeres diários, dos lugares de sempre e arranjar tempo e lugar para reflectir e colocar os pensamentos e a vida em ordem.

Há quase dois mil anos, cada um dos dias da semana que precedem o domingo de Páscoa são dias santificados, em que a Igreja propõe aos cristãos sair da rotina do trabalho, procurar a reflexão, a celebração, o sentido mais profundo dos gestos e da vida. E por que a Igreja pede isso há tanto tempo? Voltamos ao início: para que possamos “dar um tempo”, reflectir, rezar, colocar os pensamentos e a vida em ordem para renascer para uma realidade diferente e melhor.

Na rotina, no dia-a-dia, em qualquer lugar onde estejamos, escola, trabalho, família, o que se ouve é: o mundo está mudado, as pessoas estão mais egoístas, é cada um por si e Deus não dá conta de ser por todos. Mas se estamos todos, ou a maioria, preocupados com a crise de valores, o crescimento da intolerância, do egoísmo, porque é que ainda não conseguimos construir uma realidade melhor?

Talvez porque falamos e nos lamentamos demais e agimos de menos. Mas agir como, poderás perguntar. Ora, agir depois de pensar, de reflectir um pouco. E para reflectir temos que... dar um tempo. E aí reside a beleza do Tempo da Semana Santa, com seus dias igualmente santos. E, desses dias, vamos destacar os últimos.

Começamos por reflectir sobre a Quinta-feira Santa, quando nos vemos diante de Jesus a lavar os pés aos apóstolos, demonstrando claramente que aquele que lidera deve estar preparado para servir. Se pensarmos na nossa família ou no nosso trabalho, percebemos que o gesto é assustadoramente actual. Ainda na quinta-feira, aconteceu a Eucaristia que nos fala de união, de comunhão, lembrando-nos que, com a mesma mente, os mesmos objectivos, em diferentes corpos, não nos afastamos do ensinamento maior universal: o ser humano nasceu para o amor – amor a si mesmo e ao próximo.

Já na Sexta-feira Santa, vemo-nos diante do momento da dor: Cristo morre envolto em muito sofrimento. Aí, talvez, resida um dos maiores ensinamentos destes dias santos para nossa vida. Quem não sofre, não passou ou passa por adversidades? Certamente, a dor faz parte da vida. Assim como a morte. A sabedoria popular ensina: quem sabe viver, sabe morrer. Mas, até quando vamos sofrer? Até quando vamos usar a dor como bandeira? Não é possível “dar um tempo” também no sofrimento, transformá-lo em superação; em força, em algo mais nas nossas vidas?

E, avançando para Sábado de Aleluia, continuamos a reflexão que nos vai conduzir a uma vida melhor: Por que é que Jesus desceu à sepultura? O que é que isso pode representar nas nossas vidas? A morte brutal do Mestre questiona-nos sobre as mortes e perdas das quais somos cúmplices no quotidiano. Dos valores e alegrias que matamos com as nossas acções e omissões. Ainda há sofrimento, mas, “sofre o que tiveres que sofrer, desfruta o que existe para ser desfrutado, considera tanto o sofrimento como a alegria factos da vida e continua a acreditar, a rezar e a construir, e então experimentarás a grande alegria da Lei”: eis chegada a Páscoa!

A Páscoa, nos dias de hoje, nada mais é que a passagem desses dias de reflexão, em que demos um tempo, para o nosso renascimento, e ficarmos melhores, e sentirmo-nos iluminados, unidos num único objectivo – construir um mundo melhor – um mundo de paz!

A Páscoa é a essência da Semana Santa, nela celebramos a festa da vida, a vida que se reinventa a cada instante, a vida que supera a morte.

**Santa Páscoa, uma vida santa para todos nós!**



Maite Agustí de Humet, foi a reitora do 1º Cursilho de Senhoras do mundo, em La Selva, Terragona de 29 de Abril a 2 de Maio de 1958.

Com a sua vida, entusiasmo, empenho e tenacidade contribuiu para tornar a Graça presente em muitas vidas.

No Mastro deste mês transcrevemos parte de um testemunho seu, disponível na internet (<http://www.infonegocio.com/sahun/maiteagusti.pdf>)

*“O meu marido fez um Cursilho. Fiquei extasiada ao observar a sua mudança e aproximei-me do ambiente cursilhista onde conheci outras mulheres de cursilhistas cujo sonho era a realização de Cursilhos para mulheres. Pusemo-nos em marcha e não me lembro se em Terrassa já havia uma reunião de grupo de mulheres ou se a criámos entretanto. Reuníamos em casa da Margarita, casada com Damian Vidal, e todas aquelas mulheres me pareciam excepcionais. O nosso plano apostólico era “os Cursilhos de mulheres”!*

*Depois de muitas conversações e intendência lançámo-nos ao trabalho. Pedimos uma audiência ao Cardeal Arriba Y Castro de Tarragona, a diocese mais próxima onde já existiam cursilhos para homens. Não só nos concedeu a audiência como nos atendeu formidavelmente bem e impressionado como que lhe dissemos, chamou o Bispo auxiliar e disse-lhe: “ouve o que dizem estas senhoras...”*

*A partir daqui praticamente se abriu a porta para os Cursilhos de mulheres, ainda que com alguns “senãos” que prometeu solucionar. Saímos dali emocionadas, loucas de alegria e com um forte “Graças te damos Senhor”. Relembro com muito carinho uma missionária que nos ajudou muito, Rosario Font, que era uma pessoa da confiança do Senhor Bispo e que assistiu nos bastidores a um cursilho de homens, tendo passado depois uma noite inteira perante o Sacrário. A informação que deu foi absolutamente positiva e com a ajuda dos homens os Cursilhos de mulheres tornaram-se uma realidade. Não posso aqui escrever os mil e um pormenores que aconteceram até que os Cursilhos se tornaram uma realidade...*

*Foi algo maravilhoso. Cristo derramou uma chuva imensa de graças. O nosso principal apoio, além dos nossos maridos e dos que nos estavam mais próximos, foram as inúmeras viagens a Maiorca e as longas conversas que tivemos, em clima de reunião de grupo, com Eduardo Bonnin.*

*Depois vieram os Cursilhos nas Canárias e em África. Por fim, em 1961 os Cursilhos de mulheres em Barcelona, outro grande sonho.*

*Se alguém for capaz de explicar tudo o que vivemos que o faça, porque eu não sou capaz!”*

Maité Agustí



*1º Cursillo de mujeres - 2 de Mayo de 1.958  
Selva del Campo (Tarragona)*

**O 1º Cursilho de Senhoras em Portugal realizou-se no Rodizio de 14 a 17 de Maio de 1962, comemorando-se este ano o seu Jubileu com a realização de um Cursilho de Senhoras de 16 a 19 de Maio de 2012. Façamos desta festa uma verdadeira homenagem a todas as mulheres que pisaram forte na vida, irradiaram os seus ambientes com o fogo que traziam no coração e permaneceram instrumentos dóceis a pintar o mundo «DeColores».**





“Eis a (as) serva(s) do Senhor, faça-se em mim (nós) segundo a Tua palavra”

### Viver o cursilho do outro lado, pela 1ª vez

Pediram-me que partilhasse convosco o que tinha sido viver o cursilho 441 e dei comigo a olhar para o papel sem saber por onde começar... mal sabia eu quando acabei o meu cursilho há dois anos, que estaria aqui agora, a tentar escrever sobre o que foi viver tudo isto do outro lado.

E se como nova senti desconfinança do desconhecido, como leiga na equipa, senti o peso da responsabilidade de não falhar a este Jesus que nunca desistiu de mim e que me sussurra cada vez mais claramente ao ouvido “preciso de ti”. Não porque precise, de facto, mas porque me quer sentir cooperadora da sua Igreja no mundo. E porque mais uma vez me quis mostrar o quanto me ama, o quanto nos ama.

E que bom que foi!

- Que bom que foi fazer parte de uma equipa que unida no amor de Cristo, deu o seu sim sincero e sem reservas, seguindo o exemplo de Maria.
- Que bom que foi, poder vivenciar de perto a “transformação” das valentes do 441, poder ver, nos seus rostos, o brilho do amor de Jesus.
- Que bom que foi, passado o tremor das pernas e o aperto no coração, antes de dar um rolho pela primeira vez, sentir a paz e a serenidade que se consegue depois de escancarar o coração a Jesus.
- Que bom que foi, sentir, quase como uma presença física, as orações e intencções, que sabemos, nos acompanharam desde o primeiro dia.

Neste tempo Pascal, em que mais uma vez revivemos este milagre da entrega total da Sua vida para remissão dos nossos pecados, só posso dizer: Obrigado Jesus, por nos amares tanto, por nunca desistires de nós, por queres precisar de nós para transmitir a Tua Palavra.

Santa Páscoa a todos! DeColores!  
Mª Céu Gomes

### O Senhor faz em nós maravilhas

A 21 de Março de 2012 começava no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal a Aventura Divina, que é sempre um Cursilho de Crmandade.

A coragem de arriscar o «sim» a Deus, e pôr-se a caminho como Maria, foi o grande desafio feito a um grupo de 9 “Marias” e 2 Sacerdotes.

A coragem de deixar tudo e todos, aceitar sair do mundo durante 3 dias, para “encher a cabeça de ideias e o coração de fogo”, foi o grande desafio lançado a outro grupo, de 27 “Marias” que hoje são mais felizes porque, também elas, acreditaram!

E durante 3 dias muitos joelhos estiveram por terra, muitos terços em cruz foram rezados, muitos dormiram em 3ª, muitos estiveram a pão e água, muitos sem fumar ou beber café, muitos “deram a vida” para que o Senhor derramasse a Sua Graça sobre o 441º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa. E aconteceu uma imensa chuva de Graças que a todos “encharcou” e “inundou” de Deus. E aconteceu “tudo isto por mim”!

E aos poucos e poucos o “gelo” foi-se derretendo e as “barreiras” foram-se derrubando e “vencidas”, foi cada uma abrindo a cabeça e o coração para se entregar mais e mais a Jesus! E os olhos começaram a brilhar, qual filão de ouro encontrado para nunca mais se perder! E a Igreja cresceu e pudemos ver Jesus sorrir!

Por tudo isto e muito mais, que mesmo que quisesse, não conseguiria explicar, “a minha alma exulta de alegria no Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador” porque ousou olhar para o Cursilho 441 e fazer em nós maravilhas! Santo é o Seu nome!

DeColores, sempre!  
Ana Vermelho



# Estudo do Carisma

## Parte V

### A PESSOA QUE O RECEBE “Senhor, Tu sabes tudo” (Jo 21,17)

Na década de 40 do século XX, em Maiorca, como no resto de Espanha, a Igreja tornou-se a força legitimadora mais importante da sociedade espanhola.

Desde o final da contenda bélica, a partir de 1939, procura-se uma reforma religiosa intensa da vida eclesial, da qual se destacam a Acção Católica, dirigida por Manuel Aparici e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola.

A Acção Católica, sob a direcção do seu Presidente Manuel Aparici, desenvolvia uma actividade exterior muito apelativa, fruto do fervor triunfalista da época que ia incendiando os corações dos jovens com o espírito de “cavaleiro, espanhol e cristão” e que se manifestava realizando grandes concentrações, com um êxito avassalador: Mil jovens em Roma, em 1934; Saragoça enche-se de jovens em 1940; 2000 peregrinos em Lluç – Maiorca em 1941, com Manuel Aparici à frente, e com a bandeira listada içada bem alto, é organizada a grande peregrinação a Santiago de Compostela, em Agosto de 1948, com o lema de “Cem mil jovens em graça a Santiago”.

Mons. Juan Hervás, desde o início da sua actividade pastoral, esteve ligado e muito comprometido com a Acção Católica, “com fama de pessoa centrada nos programas teológicos mais tradicionais, com grande sentido de autoridade e de hierarquia”. Chega a Maiorca no dia 1 de Março de 1947, como Bispo coadjutor com direito de sucessão do Arcebispo titular de Maiorca Mons. Miralles.

Mons. Juan Hervás foi aclamado à sua chegada a Maiorca de forma muito especial pelos Jovens da Acção Católica. Estes jovens, liderados por Eduardo Bonnín, como Presidente do Conselho, expuseram-lhe de imediato “o” que traziam em mãos desde há uns anos. O entusiasmo que tal provocou no Bispo, fê-lo propôr a esses “intrépidos” jovens a celebração de uma missa semanal, seguida de uma pequena tertúlia.

Amou os Cursilhos e deu-lhes grande apoio e impulso. Exaltou-os até ao extremo de proclamar: “abençoo-vos não com uma mão, mas com as duas”. Deu-lhes o nome de “Cursilhos de Cristandade”

No dia 7 de Janeiro de 1949, para o Cursilho que se celebrava em Santo Honorato, aquele com que se inicia a numeração dos Cursilhos, escreveu uma carta a Eduardo Bonnín, o Reitor, na qual, depois de indicar que “fui informado deste Cursilho pelo Conselheiro”, manifesta que oferece as suas orações pelo êxito do mesmo.

Estando na Diocese de Ciudad Real, depois de deixar Maiorca, o Bispo Hervás escreveu numerosa bibliografia sobre os Cursilhos, da qual se destaca “Os Cursilhos de Cristandade, instrumento de renovação cristã”, resultando na oportuna expressão que se impunha como necessária depois das limitações impostas aos cursilhos por Mons. Enciso, Bispo de Maiorca.

Mons. Hervás conseguiu que “os Cursilhos de Cristandade entrassem pela porta grande da Igreja” (Eduardo Bonnín).

O padre Sebastián Gaya foi um sacerdote extraordinário, trabalhador incansável, muito culto, Professor do Seminário, grande e lúcido pregador, amante dos jovens, impulsionador da Pastoral castrense e universitária, grande animador da peregrinação a Santiago, para a qual escreveu “Etapas dum peregrinar” na revista PROA, onde era director desde Dezembro de 1946. Escreveu também o “Guia do Peregrino”.

Esteve presente na clausura do cursilho de Santo Honorato, no dia 9 de Janeiro de 1949, em representação do Bispo, que lhe tinha entregue uma carta para Eduardo Bonnín. Encerrou a clausura com palavras “muito animadas”, como era habitual no seu discurso, voltando a Palma de seguida. Transferido para Madrid em 1956, dedicou-se em pleno ao Movimento dos Cursilhos de Cristandade, sobre o qual escreveu vários livros.

Em Novembro de 1947, o Bispo Mons. Miralles nomeia-o “Conselheiro” dos jovens da Acção Católica, cargo que ocupa até Agosto de 1950, sendo sucedido pelo padre Juan Capó.

O padre Juan Capó fez os seus estudos eclesiásticos superiores em Roma e finalizados estes, chega a Maiorca no verão de 1948. Teólogo extraordinário, eloquente pregador, homem de carácter envolvente e de força comparável às "cataratas do Niágara". Propuseram-lhe que pregasse o Retiro do cursilho de Santo Honorato em Janeiro de 1949. Aceitou pregar as meditações da primeira noite, depois das quais voltou a Palma. Posteriormente, teve uma maior intervenção ao dar conteúdo teológico aos rolhos místicos e às meditações. A partir de Córdoba, a sua nova residência ministerial, continuou ligado aos Cursilhos, escrevendo vários livros.

Houve muitos leigos que se destacaram, dirigentes da Acção Católica na década de 40, como José Ferragut, Jaime Riutort, José Font, Tano Ruiz, Andrés Rullán, Bartolomé Riutort, Juan Mir, que dedicaram muitas horas da sua juventude, colaborando na implementação dos Cursilhos.

Menção especial se tem de conceder a Guillermo Estarellas, cujo contributo foi providencial, porque assim o quis o Senhor. Para além da sua colaboração nos primeiros Cursilhos, teve a inspiração de introduzir a canção "DE COLORES". As notas desta canção ressoam no mundo como hino de todos os cursistas e o eco da sua letra soa ao ouvido como senha de paz interior, e de que não faz o caminho sozinho.

- "De colores?", era a pergunta.
- "De Colores", é a resposta de um cursista que vive em graça.

Eduardo Bonnín Aguiló nasce em Palma de Maiorca, numa 6ª feira, 4 de Maio de 1917. Desde as suas primeiras palavras, foi educado numa viva Fé cristã, impregnado do Amor de Deus. Desde a infância e durante a sua juventude, descobriu um tesouro escondido: "DEUS AMA-NOS". Descobriu a amizade como modo de vida, partilhando-a com todos e vivendo-a na intimidade de um grupo.

Com 18 anos presta serviço militar, como soldado. O seu alistamento prolonga-se por mais anos devido à situação bélica espanhola e ao início da II Guerra Mundial. Durante este período convive com os restantes soldados e, apesar de muitos deles serem hostis à religião, descobre-lhes valores determinantes como a alegria, a amizade, a nobreza e uma extrema sinceridade, e sobre os quais se refere: "...compreendi que Deus os amava. Então, comecei a interessar-me por lhes dar a conhecer esta realidade" - "se tivéssemos a sinceridade para falar das coisas de Deus e falar de Jesus Cristo como esta gente fala de qualquer coisa, consertaríamos o mundo..."

No dia 6 de Fevereiro de 1940, um discurso proferido por Pio XII aos sacerdotes e peregrinos em Roma, marca uma nova etapa da sua vida. O Santo Padre dirige-se aos sacerdotes sobre a necessidade de "construir um quadro detalhado da população fiel e dos grupos que se afastaram da prática da vida cristã, grupos estes que também são ovelhas que pertencem à paróquia."

A amizade, os soldados e a mensagem do Papa tornam-se os três motes que fundamentam a sua existência. Reza, trabalha, estuda. A oração e o estudo levam-no a aprofundar esses temas, aos quais dedica a sua vida, reflectindo as suas conclusões num trabalho que intitulou de "Estudo do Ambiente".

Na Semana Santa de 1943 assiste ao II Cursilho de *Jefes de Adelantados* que se realizou no Mosteiro da Virgem de Lluc. É aqui, depois deste Cursilho, que considera que seria muito útil ao Senhor utilizar as estruturas existentes da Acção Católica. "Entendemos que não só se tinham de preparar os assistentes para a Peregrinação, mas para a vida..." (Eduardo Bonnín)

Eduardo Bonnín, entre os que partilham o seu dia-a-dia:

- dá a conhecer que o Amor de Deus está vivo e próximo, à flor da pele, em todos.
- contagia com a necessidade de um apostolado de todos e para todos, especialmente para os afastados, com um objectivo apenas: que saibam que Deus os ama.
- inculca que o apostolado se faz nos "sítios" concretos onde vive e se move cada um dos homens e mulheres, nas suas casas, nos seus trabalhos, nos seus lugares de lazer...
- define que o único método pelo qual será possível provocar "fome de Deus" a estas pessoas, é pela via da amizade e utilizando a sua própria linguagem.
- acende uma luz nova com as velas de sempre.

Eduardo Bonnín, acendeu a luz do Carisma espalhado por todo o mundo como Movimento dos Cursilhos de Cristandade, porque o Espírito Santo assim o quis.

Boletim OMCC - Fevereiro 2009 (continua na próxima edição do Mastro)

<http://www.orgmcc.org/> - [http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly\\_2009\\_02\\_eng.pdf](http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2009_02_eng.pdf)





## Verdade e liberdade

Na insígnia do binómio verdade e liberdade concluiu-se a visita a Cuba do Papa, que completou assim a sua terceira viagem americana, vigésima terceira internacional do pontificado. Nos seis dias, durante os quais pelo menos um milhão e meio de mexicanos e mais de meio milhão de cubanos - pelas estradas e nas celebrações litúrgicas - puderam ver directamente Bento XVI. E mais uma vez o itinerário do Pontífice foi ritmado por repetidas manifestações de afecto e entusiasmo autênticos, dirigidas a um Papa que atrai cada vez mais pela sua tímida gentileza.

Verdade e liberdade foram portanto as palavras que Bento XVI confiou a todo o povo cubano, cerca de quinze anos depois do seu predecessor ter percorrido a ilha caribenha pedindo que Cuba se abrisse ao mundo e o mundo a Cuba. Desde então foram dados alguns passos em frente nesta abertura, certamente não fácil também devido às relações internacionais, às quais se acrescentou nos anos mais recentes a crise económica global. Mas agora deve-se continuar, e o Papa disse-o explicitamente na homilia durante a missa em Havana e no discurso de despedida.

No coração da antiga capital Bento XVI celebrou na Plaza de la Revolución, sob o altíssimo memorial erigido ao herói cubano José Martí já durante a ditadura de Fulgencio Batista e diante de enormes imagens dos protagonistas da insurreição que o derrubou. E precisamente deste lugar emblemático o Papa disse que a verdade exige uma busca autêntica: para superar cepticismo e relativismo, mas também irracionalidade e fanatismo.

Fé e razão - repetiu portanto Bento XVI - são complementares nesta busca, para chegar pelo menos a fundar uma ética que reconheça a "dignidade inviolável do ser humano" e possa aproximar culturas e religiões, autoridades e cidadãos, crentes e não-crentes.

Por conseguinte, não é sem significado que também estes temas tenham sido enfrentados no encontro com Fidel Castro, recebido pelo Pontífice de forma privada na nunciatura em Havana.

Por sua vez, a Igreja propõe com amizade e confiança o caminho de Cristo, e por isso juntamente com os direitos fundamentais pede que seja garantido plenamente o direito à liberdade religiosa. Sem privilégios nem imposições da sua parte, numa sociedade que a Santa Sé deseja finalmente renovada e reconciliada: "Cuba seja a casa de todos e para todos os cubanos, onde convivam a justiça e a liberdade, num clima de fraternidade serena" resumiu com eficácia o Papa despedindo-se do país. E convidando-o sem hesitações a uma ulterior abertura, mais profunda e decisiva, a abertura à pessoa de Cristo.

Concluiu-se portanto com o anúncio do Evangelho este itinerário americano que Bento XVI enfrentou com a sua coragem pacífica e não exibida para defender a fé no México e em Cuba, e para oferecer um olhar realista e confiante em relação ao futuro dos dois países e de todo o continente.

Em síntese, uma viagem bem-sucedida. Aliás, usando o adjectivo com que o Papa qualificou a do seu predecessor na ilha caribenha, também ela já histórica.

<http://spedeus.blogspot.pt/2012/03/verdade-e-liberdade-editorial.html>

<http://mcc-grandelisboa.webnode.pt/>

Realizou-se de 16 a 18 de Março passado, no Centro de Espiritualidade do Turcifal, o 7º Retiro de Mudança da Diocese de Lisboa.

Pese embora as dificuldades motivadas pela sobrecarga de agendas e sobreposição de actividades pastorais, vinte e dois irmãos tiveram a oportunidade extraordinária de viverem intensamente mais esta experiência de contacto com Jesus.

Sete membros da equipa e quinze outros cristãos vindos das diversas áreas da Diocese, puderam mais uma vez constatar que o Senhor sempre nos chama, e de nós espera a ânsia de com Ele caminharmos para a santidade.

Entre rollos e reuniões de grupo, fomos todos despertados para a necessidade de encontrarmos a salvação, libertando-nos dos “pecadilhos do caruncho” que corrompem as nossas vidas e que nos impedem de sermos verdadeiras testemunhas das verdades que tantas vezes dizemos professar. Definido o novo rumo para as nossas vidas, cabe-nos agora dinamizar os Grupos e Centros de Ultreia em que estamos inseridos aproveitando toda a riqueza que o Movimento dos Cursilhos de Cristandade nos pode proporcionar.

*Francisco Salvador*



### Uma marca na nossa vida

Gostámos muito de participar, pois constituiu mais uma etapa na nossa caminhada, e por isso, tivemos pena que a adesão tivesse sido tão escassa.

O Retiro de Mudança é para sermos novas pessoas, portanto, a conversão deverá ser total e só é possível com a nossa vontade e o nosso querer, porque fomos para mudar. Temos de estar presentes, ser protagonistas e conscientes, não interessando ser meros espectadores.

Das conclusões finais salientamos:

É muito importante a realização das reuniões de grupo, mantendo o Compromisso Básico do grupo:

Fidelidade (semanal),  
Confidencialidade (sigilo),  
Caminhar na luz (sinceridade)  
e Seriedade,  
o que nem sempre é cumprido totalmente.

DECOLORES

*Mimi e Pedro*

### A vontade de uma Mudança Radical

Por que fracassam os que fracassam, foi uma das inquietações neste retiro. Porque fracassam os Grupos? Porque fracassam as Ultreias? Porque fracassamos nós responsáveis neste movimento, na escola ou na Ultreia?

O retiro de mudança deu-nos a oportunidade de reflectir sobre o que temos andado a fazer, ou não, na Vinha do Senhor. Apontou-nos o caminho com várias directrizes para evangelizar, desinstalou-nos e levou-nos ao firme propósito de não sermos meros espectadores das nossas próprias vidas, de não nos deixarmos vencer pela apatia e de caminharmos de mãos dadas, sempre dispostos a dar-mo-nos mais e mais aos irmãos do nosso Grupo.

No Grupo, criado nestes dias, com pessoas de diferentes Ultreias e em que a maioria mal se conhecia, fomos desde logo confrontadas com a necessidade de oração, especificamente para com uma de nós. Unimo-nos numa cadeia de oração desde que saímos do retiro e a nossa relação tem sido fortificada na amizade que a partilha das nossas vidas gerou.

A última mensagem que recebi desta nova amiga em Cristo, dizia assim: *"Foi uma Graça de Deus, tê-las conhecido. Em dois dias vivi em grupo, como nunca aconteceu num ano de cursista. Graças a vós e a Nosso Senhor Jesus Cristo, ontem na minha Ultreia testemunhei a vivência de um grupo de amor com o próximo. Agradeço do fundo do coração a vossa preocupação pela minha vida. Contem sempre comigo nas vossas vidas. Muito obrigado a todas e louvores ao Senhor."*

Porque me inquietou e desinstalou este Retiro de Mudança, deixo o desafio a todos os meus Irmãos em Cristo Jesus; "Vinde e vede" porque "não foste tu que me escolheste, fui Eu que te escolhi para que vás e dês fruto em abundância"!

Sejamos as Suas mãos, os Seus olhos, os Seus ouvidos, a Sua boca e o Seu coração no meio do mundo e no meio dos homens, porque Ele está vivo em cada um de nós!

*Rosa Santos*





**Direcção Espiritual:** Pe. José Jacinto Farias; Pe. Mário Pais;

**Equipa:** Maria da Conceição Moraes; Maria Helena Rodrigues; Maria Luisa Silva; Rita Palhais; Rosalina Jerónimo; Ana Cristina Fragoso; Gabriela Amaral; Maria José Fernandes

**Participantes:** Ana Ferraz; Alexandra Maria Rio; Ana Catarina Vasco; Maria Cristina Jesus; Maria Célia Rodrigues; Ana Marques; Herondina Moraes; Sandra Marta Cardoso; Marisa Cunha; Maria Luisa Garção; Maria Teresa Silva Rosa; Maria do Rosário Lourenço; Ana Catarina Esteves; Alda Maria Ferraz; Maria Dulce Simões; Maria Teresa Santiago; Maria Emilia Santos; Alda da Conceição Rodrigues; Izelina Andrade da Corte; Ludovina Martins; Maria Madalena Mei Young Yee Jin; Maria Eugénia Almeida Costa; Maria de Lourdes Calvario

### Vai acontecer

<b>2 de Maio de 2012 - 6:30</b>	<b>Missa Penitencial pelo MCC</b>	<b>Grande Lisboa</b>
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Homens Nº 537	Torres Vedras
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 440	Caldas da Rainha
<b>12 e 13 de Maio de 2012</b>	<b>Mini-Cursilho para Casais</b>	<b>Grande Lisboa</b>
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese
7 de Julho de 2012	Encerramento das actividades	

## MINI – CURSILHO PARA CASAIS

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE – TURCIFAL  
12 e 13 de Maio de 2012

## CURSILHO DE SENHORAS Nº 443

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE – TURCIFAL  
16 a 19 de Maio de 2012

Cursilho comemorativo do Jubileu do 1º Cursilho de Senhoras  
na Diocese de Lisboa e em Portugal

Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências pessoais, de Grupo, de Ultreia;  
Envia a tua partilha para [mccgrandelisboa@sapo.pt](mailto:mccgrandelisboa@sapo.pt), ou entrega na Ultreia que frequentas.